



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO- FE

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MÁRCIA VIEIRA LIMA

Brasília- DF
2016

MÁRCIA VIEIRA LIMA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Dr^aSônia Marise Salles Carvalho.

Brasília- DF

2016

TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho final de curso de autoria de Márcia Vieira Lima, intitulado “A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia da Universidade de Brasília, em **03/05/2016** à banca examinadora abaixo assinalada:

Professora Dr^a. Sônia Marise Salles Carvalho – Orientadora
Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB

Professora Dr^o. Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas– Examinadora
Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB

Professora Dr^o. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha – Examinador
Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB

Professora Andréia Pereira de Araújo Martinez - Suplente
SEE-DF

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me concedido mais essa conquista e por sempre ter guiado meus passos nessa jornada de minha vida.

Aos meus pais que sempre lutaram para que a minha aprendizagem e sucesso sempre ocorressem, por terem me dado forças e me incentivando a nunca desistir dos meus sonhos e ideais. De modo geral, agradeço a toda a minha família que fez parte dessa minha trajetória.

Ao meu namorado que sempre me apoio nos momentos mais difíceis dessa caminhada, o seu incentivo foi fundamental para as minhas conquistas.

Aos professores e amigos que fizeram parte da minha formação como futura pedagoga.

Agradeço a minha orientadora Sônia Marise que me orientou com total dedicação, atenção e carinho.

Enfim agradeço a todos que foram fundamentais nessa minha trajetória, inclusive aqueles que aqui não foram citados, obrigado de coração!

RESUMO

O trabalho tem como objetivo analisar e investigar a importância da afetividade na educação infantil, levando em consideração como esse aspecto pode mediar e influenciar o desenvolvimento da criança. Para isso foi desenvolvido um resgate bibliográfico de autores como Wallon, Vygotsky e outros para que assim pudesse compreender aspectos como; o que é afetividade, sua importância, influência no espaço escolar, e etc. Sendo assim realizou-se uma análise dos dados coletados de uma pesquisa de caráter qualitativa que foi realizada através da observação participativa em um período do dia 9 de Março à 13 de Novembro de 2015, em uma instituição particular de educação infantil. Além disso, utilizou-se aplicação de questionários com duas professoras como forma de complemento da devida pesquisa. Os resultados mostraram que a afetividade se faz presente na educação infantil como forma de promover ainda mais o processo de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos.

Palavras chaves: Educação Infantil, afetividade, espaço escolar.

ABSTRACT

The work aims to analyze and investigate the importance of affection in early childhood education, taking into account how this aspect can mediate and influence the development of the child. For this we developed a bibliographic rescue authors as Wallon, Vygotsky and others so that he could understand aspects such as; which is affectivity, its importance, influence at school, etc. Thus we conducted an analysis of data collected from a qualitative research study that was carried out through participant observation in a period from March 9 to 13 November 2015 in a private early childhood institution. In addition, we used questionnaires with two teachers as a way to supplement the proper search. The results showed that the affection is present in early childhood education as a way to further promote the process of teaching and learning for all involved.

Key words: Early Childhood Education, affectivity, school space.

SUMÁRIO

PARTE I MEMORIAL EDUCATIVO	8
MEMORIAL	9
PARTE II MONOGRAFIA.....	14
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I – REFLEXÕES TEÓRICAS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
1.1) BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
1.2) AFETIVIDADE SEGUNDO WALLON E VYGOTSKY	22
1.3) AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	28
CAPÍTULO 2 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	32
2.1) MÉTODO.....	32
2.2) PARTICIPANTES	33
2.3) CONTEXTO DA PESQUISA.....	34
2.4) INSTRUMENTOS	35
2.5) PROCEDIMENTOS.....	36
CAPITULO 3 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	37
3.1) OBSERVAÇÕES	37
3.2) ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
PARTE III PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	53
PERSPESTIVAS PROFISSIONAIS.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55
ANEXOS	57
ANEXO I	58
APÊNDICE	59
APÊNDICE I	60

PARTE I

MEMORIAL EDUCATIVO

MEMORIAL

Meu nome é Márcia Vieira Lima e tenho 20 anos, nasci no dia 04 de julho de 1995 no Hospital Materno Infantil de Brasília, filha de Vilani Vieira Chaves Lima e Manoel Messias Alves Lima. Sou a caçula e tenho apenas um irmão de 24 anos. Meus pais concluíram apenas as primeiras séries iniciais do ensino fundamental e atualmente os dois trabalham como autônomos, mais um motivo para sempre ter nós incentivado a estudar mesmo com tantas dificuldades.

Aos quatro anos entrei na educação infantil e mesmo com algumas dificuldades meus pais me colocaram em uma escola particular, Jardim ABC, localizada no Paranoá, que foi onde tive o meu primeiro contato com pessoas e meios diferentes do meu ambiente familiar, em um primeiro momento eu achei tudo muito estranho e chorei muito nos primeiros dias, sempre com medo da minha mãe não voltar para me pegar. Entretanto eu tinha professores maravilhosos, lembro que eu tinha um professor para cada disciplina e era todos muito amorosos e atenciosos, fato esse que fez com que eu logo me sentisse segura e acolhida naquele meio. Lembro-me de dois deles o professor Antonio e a professora Luciana, professores maravilhosos que me ensinaram e cuidaram muito bem de mim. Nessa mesma escola cursei o jardim I, II e III e foram anos de muito aprendizado e desenvolvimento.

Com seis anos fui para a escola pública, pois meus pais não tinham condição de continuar pagando a escola particular. Então fui para uma escola que ficava bem próxima à minha casa, a Escola Classe 05 do Paranoá. Chegando lá fui matriculada na pré-escola e a cursei apenas por um mês. Depois de um mês meus pais foram chamados na escola e a diretora propôs que eu fizesse uma prova, pois segundo ela eu já dominava muito bem todos os conteúdos que estavam sendo passados. Os meus pais concordaram e assim realizei a prova e fui aprovada. Sendo assim não cursei o pré e fui logo para a primeira série. Confesso que em um primeiro momento fiquei meio perdida, pois já tinha um mês de aula, mas logo entrei no ritmo e comecei adorar a minha nova turma. Até por que na turma anterior eu não podia participar muito por que eu quase sempre respondia certo e assim não dava a oportunidade para que os outros colegas participassem também.

E assim foi, cursei nessa mesma escola da primeira à quarta série, não me recordo de nada que tenha me marcado na segunda e na terceira série, mas me

lembro que na quarta série eu tive uma professora sensacional, que inclusive também tinha sido professora do meu irmão, era a professora Helen. Ela sabia tratar seus alunos de uma maneira tão acolhedora que no momento que estava com ela eu até esquecia que estava na escola. Nesse período eu comecei a demonstrar fortemente a minha dificuldade em matemática, que inclusive tenho até hoje. Mas a professora Helen sempre esteve muito disposta a me ajudar e assim até a quarta série a matemática não era um monstro pra mim, diferentemente do que se tornou nas séries seguintes. Enfim a quarta série foi uma das etapas escolares que mais me marcou, tive uma professora maravilhosa e fiz amizades que até há dois anos atrás eu tinha muito contato, hoje nem tanto.

Da 5ª até a 8ª série cursei no colégio Darcy Ribeiro, também localizado aqui no Paranoá. Foram anos muito significantes para mim e destaco que na quinta série eu estranhei muito a troca de professores a cada sinal, e aquele carinho e atenção que eu tive desde a educação infantil começou a se perder. Em um primeiro momento tudo era muito confuso pra mim.

Na 6ª série o que me mais me marcou foram as aulas de português e de matemática, talvez por terem sido as que eu mais tive dificuldade, mas mesmo assim consegui superá-las.

Lembro-me que uma vez na semana eu tinha um teste de tabuada. Cada aluno sorteava um número de 2 a 9 e o número que o aluno tirava tinha que falar toda a tabuada, isso pra mim era um terror e eu passava dias e noites decorando a tabuada, fato esse que para mim não se resume em aprendizagem e sim em memorização. E mesmo que a minha professora dominasse muito bem o conteúdo e fosse uma pessoa maravilhosa, o que mais me irritava era isso, a memorização da tabuada.

A minha professora de português se baseava na repetição e isso era outra coisa que me incomodava muito, pois eu repetia uma coisa que não fazia sentido algum pra mim. Talvez tenha sido por isso as minhas dificuldades nessas disciplinas.

Da minha 7ª série eu não tenho o que relatar e da 8ª série eu destaco as minhas amizades maravilhosas que conquistei. Foram pessoas que me ajudaram sempre a seguir em frente mesmo com algumas dificuldades em alguns conteúdos. Outra coisa que me marcou foi o professor Carmênio, um professor incrível e que merece todo o meu respeito, pela sua dedicação e pelo papel de um verdadeiro professor. Ele era o tipo de professor amigo, aquele que além de professor estava ali

pro que der e vier, ele conseguia arrancar sorrisos dos mais sérios e entristecidos da sala. Dominava bastante o conteúdo de história e sempre estava de fato preocupado com o aprendizado dos alunos.

Passo agora a cursar o meu ensino médio em um colégio que a meu ver é excelente, Colégio Setor Leste, localizado na I2 sul. Os meus três anos nesse colégio foram simplesmente sensacionais, posso dizer que foi a escola onde tive ótimos professores tanto como pessoas como profissionais da educação.

O meu 1º ano no colégio posso dizer que foi “de adaptação” e tudo ainda era muito novo pra mim. Conheci professores e pessoas especiais naquele ambiente. Entretanto novamente a matemática se tornou um monstro pra mim e dessa vez foi crucial, pois tive um tipo de professora, a Solange, nunca vou me esquecer do seu nome, que apenas passava o conteúdo e pronto, e quem não aprendia tinha que se virar para poder compreender o assunto. Devido à essa falta de compreensão com o aluno eu acabei reprovando na disciplina, fiquei para recuperação, não passei e fui para o ano seguinte com dependência em matemática.

Já o 2º ano ele foi sensacional. Era a mesma turma que tinha sido no primeiro ano e assim foram os três anos, fazendo assim com que os vínculos de amizade se fortalecessem cada vez mais. Nesse ano tive professores que me marcaram muito como os de geografia, matemática, sociologia e português eles marcaram muito a minha aprendizagem tanto no segundo como no terceiro ano do ensino médio, foram professores que me ensinaram que além dos aprendizados de conteúdos de diversas matérias havia os aprendizados que a vida se encarregaria de ensinar.

Além deles, todos os professores sempre nos fizeram acreditar que era possível sim alcançar a UnB e que éramos capazes de não apenas conseguir uma vaga na UnB, mas sim que iríamos conseguir conquistar o que quiséssemos, pois éramos guerreiros e esforçados. E só de ter pessoas te motivando e acreditando em você, já faz com que você tenha uma pequena esperança que sim é possível.

No 3º ano algo que me marcou muito foram as leituras de diversos livros para o PAS e o vestibular e também a produção e desenvolvimento de uma peça que seria apresentada no Festival de Teatro da escola. Eu não me lembro do nome da peça, mas posso destacar que durante seis meses tivemos uma correria imensa e ficávamos muito cansados, pois ficávamos o dia todo na escola, mas a nossa união sempre fez com que tudo desse certo, e deu. A nossa apresentação foi incrível e me surpreendi com a minha capacidade de ter ajudado a desenvolver algo com tanto

sucesso e criatividade. Além do nosso esforço destaque principalmente o empenho da professora de Português, que sempre estava ali, mesmo que fosse para dar broncas e nos mostrar que éramos capazes de fazer sempre algo melhor.

Destaco também que como tinha dito anteriormente eu estava com dependência em matemática e então no segundo e terceiro ano tive o professor Henrique, que diferentemente da outra professora, ele era atencioso e super preocupado com a aprendizagem dos seus alunos. Sendo assim aprendi muito com ele e passei direto na disciplina e deixei a dependência em matemática.

Os meus três anos nessa escola foram de construção de muitos saberes, os projetos desenvolvidos pela escola eram sensacionais e de muito aproveitamento para a vida pessoal. Tínhamos diversas atividades e projetos que irei destacar a seguir os mais significantes para mim:

- Palestras sobre drogas e gravidez na adolescência
- Projeto Êxodos que consistia em fazer uma pesquisa sobre uma cidade e colocar todas as informações em um dossiê. Isso acontecia todo semestre e valia nota para diversas matérias.
- Feira de Ciências
- Feira Gastronômica
- Festival de Teatro

Enfim, tudo o que eu aprendi nessa escola e em todas as outras foi sensacional e muito marcante, então eu só tenho a agradecer a todos os professores e a minha família, pois se cheguei aonde cheguei com certeza foi graças a todos eles que de alguma forma marcaram a minha vida.

Durante esses três anos eu desenvolvi as etapas do PAS e foi através dele que fui aprovada para cursar Pedagogia na UnB. Confesso que me sentia muito imatura para escolher o curso que queria seguir e foi depois de muitas reflexões que cheguei à conclusão de que iria cursar Pedagogia.

No dia 28 de janeiro de 2012 foi quando recebi a notícia da aprovação, a notícia veio através de uma ligação de uma amiga minha que cursou junto a mim o ensino médio, fiquei muito feliz e não acreditava naquela maravilhosa notícia. Ao chegar em casa fui direto para o computador e lá estava o meu nome seguido da palavra aprovada. Todos ficaram muito felizes, e ate então parecia um sonho.

Cheguei a UnB em 2012 e tudo era muito estranho e confuso, eu não conseguia compreender muita coisa e principalmente de como funcionava o sistema de matrícula e notas.

No meu primeiro e segundo semestres tive muitos professores acolhedores. Entretanto uma única foi capaz de me fazer querer sair correndo da UnB, logo de início ela já nos tratou como se fôssemos veteranos e eu fiquei totalmente com medo de não dar conta, e para mim todos os semestres seriam daquele jeito.

Destaco então que foi a partir do terceiro e quarto semestres que entrei de fato no ritmo dos professores da Faculdade de Educação e assim desenvolvi e aprendi muito durante esses semestres. Foi no terceiro semestre também que comecei a desenvolver um estágio não obrigatório e tudo começou a ficar muito corrido, entretanto foi a partir desse estágio que eu tive total certeza que a minha escolha foi certa. A partir de então comecei a trabalhar com crianças de três anos e a cada dia eu me apaixonava mais pelo que fazia.

No meu quinto e sexto semestre também continuei trabalhando nessa mesma escola e de novo toda a correria, confesso que não foi fácil, pois já estava muito cansada e pensava que não iria conseguir continuar naquela rotina.

O meu sétimo e oitavo semestres foram também muito corridos, pois estava finalizando as disciplinas obrigatórias, algumas muito complexas, e também estava escrevendo o a minha monografia, fato esse que fez com que eu ficasse mais um semestre para que pudesse finaliza-la.

O meu último semestre foi mais tranquilo, pois fiquei apenas com uma disciplina e com a finalização da monografia, onde busquei através dele compreender e refletir a respeito da afetividade, tema esse que me trouxe grandes questionamentos desde os primeiros semestres e ganhando maior impacto quando fui desenvolver um estágio não obrigatório na área da educação infantil em uma escola particular.

Agora estou encerrando uma etapa da minha vida, que dará início a outra, que com certeza será marcada por grandes conquistas e enriquecimentos na área educacional, onde pretendo, a partir desse estudo aprofundar cada vez mais os meus conhecimentos e estudos na educação infantil.

PARTE II
MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O aspecto afetivo no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil é um grande fator a ser considerado no momento das relações estabelecidas no espaço escolar, pois a criança precisa se sentir acolhida, segura e amada por todos que a cercam, para que assim desenvolva-se nos seus aspectos afetivos, cognitivos e sociais.

A partir dessa temática buscará discutir e refletir a respeito da importância da base afetiva na educação infantil, levando em consideração suas diversas maneiras de estarem presentes no processo de ensino e aprendizagem. Para isso o devido trabalho levará em consideração as reflexões de grandes autores como Henri Wallon e Lev S. Vygotsky como base para as discussões e análises da pesquisa.

A pesquisa de modo geral busca a reflexão da afetividade como aspecto de grande influência e importância para processo de desenvolvimento infantil. Para isso o estudo contará também com instrumentos para análise de dados como questionários destinados a duas professoras da educação infantil e observação participante em sala de aula.

Objetivo Geral:

Analisar a importância da afetividade na educação infantil levando em consideração como esse aspecto pode mediar e influenciar o desenvolvimento infantil.

Objetivos específicos:

- Analisar a influência da relação professor aluno no processo de ensino e aprendizagem;
- Refletir em relação à influência da afetividade nos aspectos cognitivos;
- Compreender e analisar como a afetividade se torna importante no meio educacional infantil.

A justificativa pela escolha do tema se deu a partir do meu contato com as crianças de três anos em um estágio não obrigatório, e foi logo nos meus primeiros dias que o aspecto afetivo me chamou atenção, fazendo assim com que eu repensasse e analisasse o quanto esse fator se torna essencial para as crianças.

Com isso o trabalho desenvolvido trata de um tema bastante relevante de discussões e reflexões, pois a importância da afetividade na educação infantil torna-se cada vez mais um princípio de grande valia no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil.

O trabalho está dividido em três partes:

Primeira parte - Memorial educativo: tem como objetivo mostrar todo o meu percurso escolar desde a educação infantil até a Universidade, destacando assim alguns dos aspectos mais relevantes de toda a minha trajetória educacional.

Segunda parte - Monografia: composta da introdução e apresentação do referencial teórico, onde se subdivide em dois capítulos, onde o primeiro irá trazer reflexões e análises em relação à afetividade, levando em consideração aspectos como: histórico da Educação Infantil, afetividade e cognição, afetividade segundo Wallon e Vygotsky e para finalizar a afetividade na educação infantil. O segundo capítulo nos remete a práticas pedagógicas desenvolvidas na educação infantil, onde irá abordar todo o processo de desenvolvimento da pesquisa, levando em consideração aspectos como: método da pesquisa, sujeitos, contexto, instrumentos, procedimentos e considerações finais de acordo com o referencial teórico e os dados obtidos na prática pedagógica desenvolvida para o devido trabalho.

Terceira parte - Perspectivas Profissionais: apresenta alguns dos meus objetivos futuros em relação a minha atuação como Pedagoga no meio educacional.

Sendo assim, torna-se importante que a afetividade possa ser repensada e analisada por todos os professores, pois a valorização dos aspectos afetivos e emocionais são essenciais para um melhor desenvolvimento do aluno.

CAPÍTULO I – REFLEXÕES TEÓRICAS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo tem com objetivo discutir alguns referenciais em relação à importância da afetividade para o desenvolvimento da criança e como a mesma se torna influenciadora da aprendizagem na educação infantil. Para isso serão destacados vários teóricos, entretanto o foco de reflexão se baseará, principalmente, em Wallon e Vygotsky.

1.1) BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é uma etapa muito importante para o desenvolvimento da criança, momento esse em que ela irá descobrir e desenvolver diversas habilidades e aprendizagens que serão significantes para toda a sua vida.

Além disso, é nesse primeiro momento que a criança vai construir e desenvolver outros laços afetivos e interações com meios que não se restringe ao âmbito familiar.

Sendo assim, atualmente a Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9394/1996) no art. 29º e 62º garante que:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL,1996)

Entretanto até que se chegasse à esse conceito que hoje é garantido por lei, muitas transformações e lutas por uma educação infantil de qualidade ocorreram durante muito tempo, e assim para melhor compreensão da importância da educação infantil é preciso que se compreenda também as varias modificações de pensamentos que ocorreram em relação a criança e a infância.

A existência das crianças na sociedade era definida pelo pai, muitas delas deficientes e pobres não tinham nenhum direito à vida, sendo elas muitas das vezes abandonadas ou mortas.

Além disso, as crianças que conseguiam seu espaço na sociedade, também não tinham uma expectativa de vida muito alta devido às precárias condições de vida, época essa onde não havia uma preocupação com a saúde das crianças e nem um olhar afetivo diante das mesmas, e o mais importante era que crescessem logo para entrar de fato na vida adulta.

Durante esse período foi possível identificar que as obras de arte também não representavam de fato os traços das crianças, e isso se justificava pelo fato das perspectivas que se tinha naquela época a respeito da infância. Sendo assim Ariés percebeu que:

Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. E mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo. (ARIES, 1981, p. 39)

Entende-se assim que as crianças eram vistas como seres iguais aos adultos, não levando em consideração suas especificidades e formas de se expressar diante a todos, fato esse que se dava de forma diferente a do adulto que se expressa e se compõe ao meio social de forma completamente diferente da criança.

Para a sociedade a infância era algo passageiro e que não duraria muito tempo e assim não deveria ser registrada e nem valorizada. As crianças eram compreendidas pela sociedade como páginas em branco que deveriam ser preparadas para a vida adulta, e foi entre os séculos XV e XVII que a infância começou a ser descoberta e valorizada. Sendo assim, nesse momento as crianças passaram a ser aceitas como seres sociais e começam a receber tratamentos diferenciados dos que tinham até então. Assim Ariés destaca que:

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (ARIES, 1981 p. 52)

A partir desse reconhecimento da infância começa a existir uma necessidade de educação para as crianças e com isso na idade média a responsabilidade da educação infantil ficou destinada totalmente para as famílias e dever principalmente das mulheres, entretanto com a Revolução Industrial as mulheres também começam a entrar no mercado de trabalho, e assim a maior parte do tempo fica destinado

apenas a ele. Nesse momento as crianças passam então a ficar com terceiros, sendo assim:

Criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e mortalidade infantil. (RIZZO 2003, p. 31 apud PASCHOAL E MACHADO, 2009, p. 80)

Enquanto isso os filhos dos burgueses tinham acesso à escola e os filhos dos operários eram mal tratados e ignorados. E foi apenas no século XVIII que de fato começam a aparecer instituições que se destinam para a educação infantil, criando-se também uma preocupação maior da família e da sociedade em relação ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Para Ariés:

Os pais não se contentavam mais em pôr filhos no mundo, em estabelecer apenas alguns deles, desinteressando-se dos outros. A moral da época lhes impunha proporcionar a todos os filhos, e não apenas ao mais velho — e, no fim do século XVII, até mesmo às meninas —, uma preparação para a vida. Ficou convencionalizado de que essa preparação fosse assegurada pela escola” (ARIÉS, 1981, p. 277).

As crianças e a infância passavam a ganhar cada vez mais a preocupação e valorização da sociedade. No Brasil, na Europa e nos Estados Unidos, por exemplo, surgem instituições que voltam sua preocupação principalmente para o caráter assistencialista, tendo um olhar atento para alimentação, higiene e cuidados físicos da criança, não havendo um devido olhar para a questão pedagógica e educacional como temos atualmente.

Sendo assim essas instituições tinham uma forte ligação com órgãos de saúde e de assistência e um mero contato com a educação, assim como já foi destacado. E foi assim, até meados da década de 1970. A educação passa por um lento processo de modificações e adequações para o seu melhor desenvolvimento.

Na década de 1980 os estudos a respeito da educação que se oferecia nessas instituições avança e percebe-se que não há materiais e projetos pedagógicos adequados e a falta de formação dos educadores é alarmante.

Muitos estudos e pesquisas começam a serem desenvolvidos com o objetivo de discutir o papel da educação infantil, e fica concluído que independente da

classe social, a educação da criança é extremamente importante e que todas deveriam ter acesso à mesma.

O principal propósito desses pesquisadores de varias áreas e segmentos era fazer com que a sociedade se sensibilizasse e valorizasse de fato o direito da criança a uma educação de qualidade desde os primeiros meses de vida. E assim percebe se que foi preciso muito tempo, reivindicações e pesquisas para que a criança tivesse garantido seu direito à educação na legislação, e foi somente com o surgimento da Carta Constitucional de 1988 que esse direito foi de fato reconhecido e colocado em prática.

A Constituição definiu creche/pré-escola como sendo direito da família e dever do Estado em oferecer esse serviço, destacando assim em seu artigo 208, inciso IV: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988).

Após o estabelecimento dessa lei a educação infantil deixa de ter um caráter assistencialista e passa a existir uma preocupação com o âmbito educativo e pedagógico. Passa se assim a estender-se cada vez mais leis e fundamentos que garantem alguns objetivos e deveres da educação infantil.

Em 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reitera os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil e em 1994, o MEC publica o documento Política Nacional de Educação Infantil que vem para definir objetivos e melhorias para a qualidade no atendimento às crianças, destacando-se assim a vasta necessidade de qualificação dos profissionais da educação. Com isso é desenvolvido um documento com uma política de formação para profissional de Educação Infantil.

Além da Constituição federal de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente, destaque-se também a Lei de Diretrizes e Bases de Educação que em relação à qualificação e formação dos profissionais da educação básica, destaca em seu artigo 62, que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL,1996).

Destaca-se assim que esse artigo é de total importância para um melhor desenvolvimento da educação infantil, pois com profissionais tendo uma base do que se deve desenvolver e ser trabalhado na educação infantil, já se torna um grande avanço para a educação. Mesmo que atualmente possamos destacar que diversas dessas leis ainda devem ser de fato colocadas em prática.

Sendo assim para que a criança tivesse um desenvolvimento de qualidade o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, vem trazer perspectivas, no qual, tem como objetivo expor alguns princípios de qualidade, que colaborem para que as crianças possam ter um desenvolvimento integral e construam sua identidade de forma satisfatória.

Entretanto diferentemente de outras leis e subsídios, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil vem ser destacado apenas como sendo um guia de reflexões de cunho educacional, onde aborda orientações, objetivos e conteúdos que podem ser trabalhados com as crianças de zero a seis anos.

Destaca-se então que a luta por direitos pela infância e por uma educação de qualidade foi muito grande, entretanto ter a educação infantil como direito é de suma importância para que as mesmas e a própria sociedade se desenvolva cada vez mais.

Sendo assim, as crianças possuem uma natureza própria, que as diferencia dos adultos, pois possuem um jeito particular de observar e interagir com o mundo que as rodeia. No processo de construção do conhecimento, utilizam de várias linguagens na tentativa de entender as contradições que presenciam (BRASIL, 1988, v.1).

De modo geral, “compreender as características das crianças constitui-se num dos grandes desafios dos profissionais que atuam na educação infantil” (BRASIL, 1988).

Com isso para compreendermos a educação infantil relacionada ao aspecto afetivo torna-se relevante estabelecer relações entre cognição e afetividade, sendo os mesmos aspectos de muita influência e importância para o desenvolvimento infantil.

Destaca-se então que durante muito tempo o aspecto cognitivo foi o principal alvo de atenção em sala de aula, e a evolução da área afetiva ficava frequentemente esquecida e isolada do meio educacional, o que por muitas vezes podia influenciar

no desenvolvimento do aluno, aspecto esse que começa a ser repensado nos dias de hoje.

Sob mesmo enfoque, Bruner (1986, 1998 apud ARANTES, 2003, p. 92) ressalta que:

A tradicional distinção conceitual entre afetividade e cognição, traçada tanto na filosofia quanto na psicologia, delimita regiões e fronteiras sobre o funcionamento psicológico, pouco úteis, na medida em que nos obriga a criar pontes conceituais para relacionar o que, talvez, nunca deveria ter sido separado.

Com isso, a partir dessas reflexões se torna relevante compreendermos que a valorização do aspecto afetivo é de grande valor para o processo de desenvolvimento cognitivo da criança, pois a afetividade acaba por influenciar decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, à vontade e as ações.

Talvez esse seja algum dos vários aspectos para que a educação seja repensada e reconstruída por todos nós, precisamos abordar uma educação de forma abrangente e não fragmentada. “A educação moderna esta em crise, porque não é humanizada, separa o pensador do conhecimento, o professor da matéria, o aluno da escola, enfim, separa o sujeito do objeto” (CURY, 2003, p. 139).

Com base nesses aspectos serão discutidos a seguir os fatores afetivos de acordo com a perspectiva de teóricos como Wallon e Vygotsky, destacando a influencia e importancia da afetividade nos processos cognitivos e sociais da criança.

1.2) AFETIVIDADE SEGUNDO WALLON E VYGOTSKY

Wallon “propôs um estudo integrado do desenvolvimento da criança, ou seja, uma psicogênese da pessoa completa que abarca os vários campos funcionais (afetividade, motricidade e inteligência) da atividade infantil.” (GALVÃO, 1995, p. 35)

É importante destacar que existe uma diferenciação entre emoção e afetividade, onde a primeira de acordo com Wallon (apud LEITE e TAGLIAFERRO, 2005, p.248) são reações organizadas, sendo estas manifestadas sob o comando do sistema nervoso central. Destaca se também que as emoções são estados subjetivos, porém com componentes orgânicos. Elas são, portanto, acompanhadas de alterações biológicas, como a aceleração dos batimentos cardíacos, por exemplo.

Destacando o aspecto das manifestações emocionais interligados com a educação, Galvão traz alguns fatores que são destacados por Wallon. Sendo assim compreende-se que:

Componentes indissociáveis da ação humana, as manifestações emocionais têm importante impacto nas dinâmicas de interação que se criam nas situações escolares. O conhecimento das funções, das características e da dinâmica das emoções pode ser muito útil para que o educador entenda melhor situações comuns ao cotidiano escolar, tanto no sentido de conseguir um melhor envolvimento dos alunos e com eles, como no de evitar cair em circuitos perversos em que pode perder o controle da dinâmica do grupo e da sua própria atuação. (GALVÃO apud ARANTES, 2003, p. 85)

Percebe-se então que os aspectos emocionais são de grande valia para o processo de aprendizagem, desde que sejam valorizados e trabalhados pelos profissionais da educação infantil.

Já o aspecto afetivo para Wallon (apud LEITE e TAGLIAFERRO, 2005, p.248) “[...] por sua vez, tem uma concepção mais ampla e complexa, envolvendo uma gama maior de manifestações, englobando sentimentos (de origem psicológica), além da emoção (origem biológica)”.

Com isso os seus diversos estudos em relação ao desenvolvimento infantil e suas influencias sempre reafirmaram que a criança deve ser compreendida de forma global e não fragmentada, assim torna se relevante levar em consideração tanto os aspectos afetivos como cognitivos no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil.

Sendo assim ele tenta nos mostrar através de cada fase do desenvolvimento infantil que sempre existira a predominância de fatores cognitivos ou afetivos e a interferência do meio social nesse processo. “Wallon vê o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva.” (GALVÃO, 1995, p. 43)

Compreende-se que para Wallon durante o desenvolvimento haverá a predominância de algum aspecto, seja ele afetivo ou cognitivo, ganhando destaque nos primeiros estágios o fator afetivo e no decorrer do desenvolvimento a interação e o entrelaçamento dos dois fatores. De acordo com Dantas (1992, p. 90):

O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente a vida racional. Portanto no início da vida, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com a predominância da primeira. A sua

diferenciação logo se inicia, mas a reciprocidade entre os dois desenvolvimentos se mantém de tal forma que as aquisições de cada um a repercutem sobre a outra permanentemente. Ao longo do trajeto, elas alternam preponderâncias, e a afetividade reflui para dar espaço à intensa atividade cognitiva.

Tudo isso é mostrado a partir do que Wallon define como estágios do desenvolvimento infantil, onde o mesmo mostra a grande relação que há entre ambos aspectos. Em poucas palavras o que os estágios nos mostra é que:

O predomínio do caráter intelectual corresponde às etapas em que a ênfase está na elaboração do real e no conhecimento do mundo físico. A dominância do caráter afetivo e, conseqüentemente, das relações com o mundo humano, correspondem às etapas que se prestam à construção do eu. (GALVÃO, 1995, p. 44)

O primeiro estágio do desenvolvimento que é denominado como impulsivo emocional é onde a predominância da emoção fica bastante evidente e a dependência do outro também é algo marcante, tudo isso acontece logo no início do desenvolvimento da criança, onde ela expressa seu estado de bem estar ou desconforto através de suas emoções, trocas de olhares com o outro e movimentos corporais.

(...). A mediação social está, pois, na base do desenvolvimento: ela é característica de um ser que Wallon descreve como sendo “geneticamente social”, radicalmente dependente dos outros seres para subsistir e se construir enquanto ser da mesma espécie. (DANTAS, 1992, p.92)

Nesse momento a relação de afeto e carinho, torna se fundamental para o desenvolvimento do bebê. Ainda de acordo com Dantas (1992, p. 92), “a partir daí, até o final do primeiro ano o principal tipo de relação que o bebê manterá com o ambiente será de natureza afetiva: é o período emocional, fase mais arcaica da vida humana.”

O segundo estágio é marcado pela exploração do mundo físico, denominado agora como sensório motor e projetivo, onde além da exploração e manipulação de objetos o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem ganham destaque nessa fase.

Dantas (1992, p. 94) nos remete a perspectiva de que:

O primeiro período tinha realizado um esboço de recorte corporal. A exploração sistemática dos próprios limites, a surpresa na descoberta de pés e mãos prosseguirá na etapa seguinte, que é

centrífuga, exteroceptiva, com tomada de posse da própria imagem ao espelho. Conhecer-se de fora para dentro, depois de se ter conhecido de dentro para fora.

Sendo assim o personalismo que seria a fase seguinte nos mostra que agora a criança desenvolverá a sua personalidade e haverá uma grande busca da afirmação de si mesma, denominando-se assim o estágio do personalismo. “A construção da consciência de si, que se dá por meio de interações sociais, re-orienta o interesse da criança para as pessoas, definindo o retomo da predominância das relações afetivas”. (GALVÃO, 1995, p. 44).

Destaca-se então que o professor pode ser grande facilitador ou dificultador desse processo de construção da personalidade infantil, o seu papel nesse processo se torna fundamental.

O próximo estágio que é o categorial é demarcado por volta dos seis anos de idade, fase essa que o desenvolvimento intelectual ganha destaque e a capacidade da criança em diferenciar o seu eu do mundo exterior já ganha enfoque nesse período do desenvolvimento infantil.

Por fim, o último estágio denominado de adolescência acontece a reconstrução da personalidade e de modo geral o mesmo é marcado por “... questões pessoais, morais e existenciais, numa retomada da predominância afetiva.” (GALVAO, 1995, p. 44)

Sendo assim a partir dos estágios do desenvolvimento torna-se evidente a grande relevância da valorização tanto dos aspectos afetivos como dos cognitivos. Segundo Galvão (1995, p. 45) esses fatores nos mostram que:

Apesar de alternarem a dominância, afetividade e cognição não se mantêm como funções exteriores uma a outra. Cada uma, ao reaparecer como atividade predominante num dado estágio, incorpora as conquistas realizadas pela outra, no estágio anterior, construindo-se reciprocamente, num permanente processo de integração e diferenciação.

De modo geral percebe-se que a psicologia genética defendida por Wallon nos proporciona uma vasta estrutura de conhecimentos e instrumentos a serem utilizados e adequados a cada etapa do desenvolvimento infantil. “A abrangência de seu objeto de estudo sugere que a educação deve ter por meta não somente o

desenvolvimento intelectual, mas a pessoa como um todo”. (GALVÃO, 1995 p. 113-114).

Vygotsky, por sua vez, de maneira semelhante, também nos remete a uma perspectiva que leva em consideração a integração dos aspectos afetivos com os intelectuais. A respeito dessa perspectiva, Vygotsky destaca que:

Quem separa desde o começo o pensamento do afeto fecha para sempre a possibilidade de explicar as causas do pensamento, por que uma análise determinista pressupõe descobrir seus motivos, as necessidades e interesses, os impulsos e tendências que regem o movimento do pensamento em um ou outro sentido. De igual modo, quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influencia inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica, porque uma análise determinista desta última inclui tanto atribuir ao pensamento um poder mágico capaz de fazer depender o comportamento humano única exclusivamente de um sistema interno do indivíduo, como transformar o pensamento em um apêndice inútil do comportamento, em uma sombra sua desnecessária e impotente. (VYGOTSKY, 1993, p. 25 apud REGO; OLIVEIRA, 2003, p.18).

Entretanto, além desses aspectos, destaca-se também que “o repertório cultural, as inúmeras experiências e interações com outras pessoas representam fatores imprescindíveis para a compreensão dos processos envolvidos”. (OLIVEIRA; REGO, 2003, p. 19).

A relação com o outro se torna algo fundamental para as crianças. Segundo Leite (2012) a partir de uma abordagem histórico-cultural:

O desenvolvimento humano pode ser entendido como um processo de apropriação dos elementos e processos culturais, ocorrendo no sentido do externo (relações interpessoais) para o interno (relações intrapessoais), mediado pela ação do outro (pessoas físicas ou agentes culturais). A aprendizagem desempenha, portanto, um papel crucial na medida em que possibilita o processo de desenvolvimento.

De acordo com Oliveira; Rego (2003, p.23), levando em consideração as perspectivas de Vygotsky, destacam que desde os primeiros dias de vida de uma criança o aprendizado em relação emoções e afetos já estão presentes, sendo os

mesmo estendidos por toda a vida, tornando se necessário para o desenvolvimento desses fatores o aspecto histórico-cultural e a interação com o outro.

Com isso ao fazer uma relação entre a emoção e a inteligência de acordo com Vygotsky (2003, apud BORBA E SPAZZIANI, 2007, p. 4) destaca-se que ambas são importantes para a aprendizagem do aluno:

A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam. [...] as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo.

As interligações culturais e sociais nos fazem compreender que são grandes influenciadoras do desenvolvimento humano, levando em consideração que instrumentos e signos são utilizados como mediadores desse processo. “Os processos cognitivos e afetivos, os modos de pensar e sentir, são carregados de conceitos, relações e práticas sociais que os constituem como fenômenos históricos e culturais”. (OLIVEIRA; REGO, 2003, p. 28).

Entende-se assim que para Vygotsky é com o passar do tempo, em relação ao desenvolvimento da afetividade, que as emoções sofrem mudanças e ganham qualidade de acordo com o conhecimento conceitual e os processos cognitivos da criança que se desenvolvem.

De modo geral, pode se compreender que:

Isto é, as ferramentas culturais internalizadas constituem instrumentos mediadores para a metamorfose do domínio afetivo ao longo do percurso da vida de cada membro da espécie humana, afastando-o de sua origem biológica e dotando-o de conteúdos histórico-culturais. É nesse sentido que se pode afirmar que a imersão dos sujeitos humanos em práticas e relações sociais define emoções mais complexas e mais submetidas a processos de auto-regulação conduzidos pelo intelecto. (OLIVEIRA;REGO, 2003, p.27)

Com base nisso, destaca-se que nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação infantil são abordados aspectos sobre a importância dessa relação e troca de saberes com o outro. Acerca desta interação esses Parâmetros, vol.1, argumentam que:

Embora dependente do adulto para sobreviver, a criança é um ser capaz de interagir num meio natural, social e cultural desde bebê. A partir de seu nascimento, o bebê reage ao entorno, ao mesmo tempo em que provoca reações naqueles que se encontram por perto, marcando a história daquela família. Os elementos de seu entorno que compõem o meio natural (o clima, por exemplo), social (os pais, por exemplo) e cultural (os valores, por exemplo) irão configurar

formas de conduta e modificações recíprocas dos envolvidos. No que diz respeito às interações sociais, ressalta-se que a diversidade de parceiros e experiências potencializa o desenvolvimento infantil (BRASIL, 2006, p.14).

A partir disso fica evidente o quanto os processos de desenvolvimento da aprendizagem estão interligados com o aspecto afetivo, social e cultural. Sendo assim o próximo item irá abordar de forma mais específica a afetividade no contexto da educação infantil.

1.3) AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A instituição de Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento das crianças, pois é neste espaço que as crianças desenvolvem seus primeiros caminhos de formação e socialização fora do ambiente familiar. E é exatamente nessa fase que acontece a formação de aspectos como hábitos, atitudes e valores que sistematizam as bases da personalidade.

Pode-se destacar que a afetividade está frequentemente presente no cotidiano da criança, entretanto ainda encontramos desvalorização da mesma em sala de aula, visto que a escola ainda é fortemente focada em métodos que privilegiam o tradicionalismo que, com regularidade desvalorizam a importância da afetividade na formação e desenvolvimento da aprendizagem.

Nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 32) encontram-se facilmente aspectos que destacam a importância da afetividade integrada no processo de educação formal:

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil promovem as práticas de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

E assim como já foi explorado no decorrer do trabalho, percebe-se que a infância e a educação infantil, passaram por vários processos de modificações para que se chegasse ao que temos hoje garantido por lei, no qual o desenvolvimento integral da criança é destaque e deve ser valorizado pelas instituições escolares.

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a freqüentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social (...). Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p.23)

Entende-se que o sentido da aprendizagem é único e particular na vida de cada um, pois o desenvolvimento da aprendizagem é um processo contínuo, e a afetividade possui um papel imprescindível nesse processo de desenvolvimento da criança, sendo assim uma educação, que se baseia em deixar de lado a emoção (aspectos afetivos) em sala de aula, poderá proporcionar, sem duvida alguma, grandes marcas negativas no desenvolvimento cognitivo das crianças.

Percebe-se então que um relacionamento que leva em consideração a afetividade no momento de ensino e aprendizagem é bastante produtivo, no qual vai caminhando juntos professores e alunos na construção do desenvolvimento infantil e tornando a relação entre os dois mais harmoniosa, fazendo assim com que ambas as partes se conheçam e se entendam para que assim possam crescer e se desenvolver cada vez mais. “Um professor influencia mais a personalidade dos alunos pelo que é do que pelo que sabe.” (CURY, 2003, p. 140).

Em relação a isso, os Referenciais para Formação de Professores explicitam que além dos objetivos específicos de formação comum destinados á todos os professores destaca-se também o aspecto afetivo como de grade importância para a formação de professores, como mostra a seguir:

A formação deverá preparar o professor, especificamente para o... desenvolvimento cognitivo, para os aspectos afetivos, físicos, socioculturais e éticos, segundo os valores ligados aos princípios estéticos, políticos e éticos que guiam a educação escolar numa sociedade democrática; ... adoção de uma atitude de acolhida em relação aos alunos e a seus familiares, de respeito mútuo e de engajamento à justiça, ao diálogo, à solidariedade e à não violência (BRASIL, 1999, p.69).

Entretanto, “podemos perceber que na maioria das unidades escolares não ocorre à afetividade, pois o aluno é visto como mero objeto de aprendizado, ou seja, um lugar onde o conteúdo deve ser depositado.” (PAULA;FARIA, 2010). Sendo assim é evidente que mesmo existindo diversas propostas e leis que abordam a afetividade como aspecto fundamental de ser valorizado, muitos professores e

instituições ainda os ignora e focaliza apenas o que lhe convém de conteúdos a serem transmitidos e depositados aos alunos.

Sendo assim o papel do professor a partir da abordagem dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil é que;

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. (BRASIL, 2006, p. 30)

A afetividade somente é estimulada através da vivência, na qual o professor estabelece um vínculo de afeto com o aluno. A criança necessita de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem (PAULA; FARIA, 2010).

É nessa fase da infância em que as crianças desfrutam de momentos que marcam os indivíduos ao longo da vida. Assim, a educação infantil, de acordo com o Plano Nacional de Educação – PNE,

[...] estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade. (BRASIL, 2002, p. 13).

A afetividade é algo que é aprendido e desenvolvido desde os primeiros dias de vida da criança, com isso torna-se importante que seja valorizada no espaço escolar. Levando em consideração a interligação entre a afetividade e os conteúdos ministrados em sala de aula Valeria Amorim Arantes (2003, p. 124) destaca que:

[...] há necessidade de incorporarmos, no cotidiano de nossas escolas, o trabalho sistematizado com os sentimentos e afetos, rompendo com aquelas concepções educacionais que fragmentam os campos científicos e cotidiano do conhecimento, e as vertentes racional e emocional do pensamento. Para tanto, precisamos ter coragem para mudar a educação formal e transformar os sentimentos, as emoções e os afetos em objetos de ensino e aprendizagem.

Ainda sobre isso, torna-se importante compreender que o planejamento e organização do professor em relação ao desenvolvimento de conteúdos também influenciam o processo de aprendizagem, motivação e desenvolvimento do aluno, pois de acordo com Leite (2012):

Neste sentido, é inegável a implicação da dimensão afetiva em cada atividade planejada e desenvolvida. Atividades bem escolhidas e adequadamente desenvolvidas, sem dúvida, aumentam as chances do aprendizado com sucesso por parte do aluno e a conseqüente relação afetiva de aproximação entre o aluno e os conteúdos envolvidos.

Conforme CURY (2003) os professores precisam deixar de serem bons e se tornarem fascinantes para que suas aulas e conteúdos façam sentido e possam ser assimilados por seus alunos.

Dado exposto acima, o próximo capítulo irá abordar práticas pedagógicas desenvolvidas na educação infantil como forma de aprofundar e analisar melhor os aspectos afetivos dentro da sala de aula. Para isso será levado em consideração toda a base teórica aqui já exposta.

CAPÍTULO 2 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo tem por finalidade apresentar a metodologia realizada, a partir de relatos e experiências vivenciadas na Educação Infantil, com crianças de 3 e 4 anos de idade. Além disso, para complemento das observações, serão destacados também dois questionários respondidos por professoras da educação infantil a cerca da afetividade. A relação desta prática com os estudos teóricos realizados nos proporcionou as condições para uma efetiva reflexão sobre o tema.

2.1) MÉTODO

A pesquisa que foi desenvolvida é de caráter qualitativo por se tratar de observações participantes e aplicação de questionários, sendo assim buscou-se a partir disso compreender a questão base de todo o trabalho aqui desenvolvido, que é a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil.

De acordo com Gil (2008, p. 103), “observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do acontecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada.”

Com isso a observação participante nos proporciona um maior aprofundamento em relação ao ambiente e interações a serem analisadas e questionadas no decorrer de seu processo.

A observação participante pode ter duas formas. A primeira seria a natural em que o observador pertence à comunidade em observação. Já a segunda seria a artificial, quando o observador não integra a comunidade (GIL, 2008). Aqui levarei em consideração a primeira, pois já faço parte da sala de aula que será observada e analisada.

Já os questionários podem ser compreendidos como sendo, de acordo com Gil, (2008, p.121) “[...] como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações [...]”.

2.2) PARTICIPANTES

Os sujeitos do devido estudo foram alunos e professoras do Kids IV. A turma era composta por 11 meninos e 7 meninas, entre eles 6 eram integrais e ficavam os dois períodos na mesma sala e com a mesma professora. A grande maioria dos alunos faz parte da classe média – alta.

A turma é caracterizada por uma faixa etária de crianças com 3 e 4 anos de idade e que estão cursando o último ano na devida escola, pois a mesma só atende até essa faixa etária.

Os alunos são sempre deixados na escola por pais, avós ou babas, muitas vezes alguns alunos se mostram com dificuldades para se despedir de seus pais, e nesse momento torna se muito importante que a professora passe segurança e afeto para a criança.

As professoras que contribuíram com a devida pesquisa de forma mais especificada é a regente da sala de aula e a outra é da área específica de inglês, destacando-se assim que durante a observação a professora de inglês não dava aula para a turma no qual foi observada, porém por ela já atuar a bastante tempo na devida escola achei relevante desenvolver o questionário com a mesma.

A partir disso, destaco que os questionários aplicados às professoras foi apenas uma forma de compreender melhor qual a perspectiva das professoras em relação à importância da afetividade.

A professora regente Juliana e a de Inglês Ana Cristina (nomes fictícios) já atuam na área educacional há 20 anos e demonstram gostar muito do que fazem. A professora Juliana tem 36 anos e é formada pela Universidade Estadual de Montes Claros. Já a outra professora Ana Cristina tem 43 anos e é formada pelo Instituto Granbery e ambas possuem pós-graduação na área educacional.

Além das professoras a sala de aula possui uma assistente e uma estagiária, sendo que ambas cursam pedagogia. Atualmente sou assistente e já estou na escola há três anos e a outra é uma estagiaria que entrou na escola recentemente.

Sendo assim, de modo geral todos os participantes da pesquisa se mostraram dispostos a participar e ajudar com o devido estudo.

2.3) CONTEXTO DA PESQUISA

A Escola no qual foi desenvolvida a devida pesquisa através das observações e questionários realizados com as professoras da Educação Infantil é uma escola de rede particular que fica situada no Lago Sul, e atende tanto no período matutino como vespertino, tendo algumas crianças do período integral.

Na escola as crianças recebem os estímulos necessários com diversão, amor e carinho, sendo possível perceber os avanços da aprendizagem logo no início das atividades. As aulas de desenvolvimento da inteligência utilizam recursos chamados “cards” e “bits de inteligência” relativos ao conteúdo ministrado (conhecimentos gerais, matemática, ciências, línguas, leitura etc.). Aspecto esse destacado a partir do Blog da escola.

A metodologia de ensino abordada pela escola consiste no método Domam, onde a partir desse método de ensino, as crianças (desde os bebês) têm acesso à leitura, por meio do reconhecimento de palavras e estímulos, para que possam se desenvolver com mais autoconfiança, mais socializadas e, principalmente, mais felizes e abertas às novidades e desafios desse novo período.

A escola dispõe do seguinte espaço físico: dez salas de aula, sendo três direcionadas ao berçário, duas para o Kids I, duas para o Kids II, duas para o kids III e uma para o Kids IV. E ainda possui nove banheiros infantis, cinco banheiros adultos, refeitório, sala de leitura, secretaria, sala de acolhida equipada com TV, DVD e brinquedos, sala de professores, sala de Coordenação Geral e de Planejamentos, sala de orientação, sala de diretoria, um parque aberto com área verde, um parque cercado com grama e piso com tapete de grama sintética, um salão de eventos fechado e coberto, onde são realizadas atividades de psicomotricidade nos horários de aula específica.

Quanto à alimentação servida no refeitório fica sob a responsabilidade de uma empresa especialista em alimentação infantil, onde preparam os alimentos oferecidos de forma balanceada e diversificada para as crianças que optam por fazer o lanche na escola, pois as refeições almoço/jantar são de realização obrigatória a partir dessa empresa especializada, sendo o jantar opcional de ser servido na escola ou não. Quando os pais optam por não adquirir o jantar às crianças trazem lanche de casa e os consome nesse período.

Todos os professores possuem docência em Educação Infantil. As auxiliares são estudantes do curso de Pedagogia e atuam como estagiárias, muitas delas quando excedem o período máximo de dois anos de estágio, dependendo de seu trabalho desenvolvido na escola, são contratadas pela empresa e continuam a atuar como auxiliares de sala. Duas vezes ao ano a escola promove o evento “Semana pedagógica”, onde são abordados os fundamentos e trabalho realizado na mesma, e ainda tem a finalidade de promover momentos de ensino-aprendizagem o que contribui ainda mais para o processo de formação destes profissionais.

Sendo assim por já estar na escola há três anos achei interessante desenvolver a devida pesquisa nesse ambiente, pelo fato de já conhecer a metodologia da escola e boa parte das crianças que lá estão.

2.4) INSTRUMENTOS

A devida pesquisa teve os seguintes instrumentos para a sua realização; diário de campo, onde foram relatadas todas as observações, e o questionário que foi desenvolvido para as professoras.

As observações me proporcionaram uma visão ampla dos acontecimentos, pois através dela foi possível desenvolver relatos de acordo com o que ocorria naquele meio, Gil destaca que:

“A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa [...]”. (Gil, 2008, p. 100).

No decorrer das observações também foram realizadas algumas intervenções, para que assim eu de fato compreendesse algumas situações que a meu ver foram muito superficiais, precisando assim de um maior aprofundamento e entendimento dos fatos.

Sendo assim, a partir das observações foi possível realizar o registro no diário de campo, para que posteriormente fossem analisados e relacionados, levando em consideração a pesquisa bibliográfica que serviu para maior suporte para a compreensão dos fatos observados e questionários aplicados.

Com isso Gil (2008, p.50) aborda que a pesquisa bibliográfica “permite ao investigador uma gama de fenômenos muito mais ampla do aquela que poderia pesquisar diretamente.”

O questionário é outro instrumento importante, pois através deles pode-se compreender o olhar das professoras em relação a influencia do vinculo afetivo no processo de ensino e aprendizagem. Destaca se assim que os questionários podem ser de três formas, segundo Gil (2008); com questões abertas, fechadas ou dependentes. Levarei em consideração os questionários de questões abertas, pois o mesmo proporciona maior liberdade de respostas para o respondente do mesmo.

2.5) PROCEDIMENTOS

As observações foram desenvolvidas em um período do dia 9 Março a 13 de Novembro de 2015, ocorrendo cinco vezes por semana, com carga horária de seis horas diárias, no período vespertino.

A partir disso busquei sempre observar todas as atitudes que ocorriam em relação aos aspectos afetivos como influenciador no processo de ensino e aprendizagem. A relação professor/ aluno e aluno/ aluno, por exemplo, foram de total relevância para as observações e melhor compreensão de como o fator afetividade esta atuando na educação infantil.

A observação realizada foi de caráter participativo, a minha presença e intervenções em alguns momentos era presente e necessária.

O questionário foi desenvolvido pela pesquisadora, onde buscou através dele esclarecer alguns aspectos de forma mais especifica e abrangente. As professoras se mostraram dispostas e interessadas em participar do devido estudo.

CAPITULO 3 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O devido capítulo tem como objetivo analisar e refletir o que foi destacado a partir da pesquisa realizada em uma escola da educação infantil no período de 9 de Março a 13 de Novembro de 2015, com crianças e professoras do Kids IV.

Sendo assim, primeiramente serão relatadas e analisadas as observações com maior significância para a pesquisa durante todo esse período. Em seguida serão destacados e analisados os questionários que foram destinados às duas professoras.

3.1) OBSERVAÇÕES

As primeiras observações consistiram em analisar e compreender a rotina das crianças que agora iniciavam uma nova etapa de sua vida, pois agora já eram crianças do Kids IV, último período que as mesmas permaneceriam naquela escola, ou seja, elas se consideravam como aqueles que já tinham conquistado todas as outras fases, desde o berçário até o Kids IV. Destacando-se assim que a maioria das crianças da turma que foi observada está na escola desde o berçário.

A rotina das crianças que foram observadas em um período de 13h às 19h, consistia em várias etapas. Em um primeiro momento as crianças que estão em tempo integral e que queriam dormir, tinha o período de 13h às 14h para descansarem e as que não queriam ficavam em outra sala que abrangia as crianças do Kids II ao Kids IV, onde as mesmas ficavam lá até as 14h, momento esse que a regente de sala pegavam as crianças e iam para a sala. As crianças desde o início eram estimuladas a tirar sua agenda e garrafa de água, logo ao chegar à sala de aula. Em seguida a professora realizava a rodinha de 30 minutos, onde cantava boa tarde, contava histórias, enfim abordava o tema do dia e explicava a atividade que seria desenvolvida a partir do que foi explicado.

Depois de tudo isso, que duraria em média uma hora, as crianças tinham o período de aula específica, que durava 30 minutos. Segunda e quarta era a aula de psicomotricidade; terça e quinta ficava destinada para espanhol; quarta para música e na quinta também tinha artes, dia esse que a professora regente tinha pouco

tempo para desenvolver atividades com as crianças. As crianças sempre lanchavam às 15h e 30 minutos até às 16h. As 16h era o momento do parque, e às 16h e 30 minutos as crianças voltavam para a sala e começavam as aulas de inglês. As 17h e 30 minutos era o momento do jantar e as 18h os pais das crianças começavam a chegar para busca-las.

Sendo assim, leva-se em consideração que das observações realizadas no período de Março a Novembro de 2015, de segunda a sexta feira, com uma carga horária de seis horas semanais, serão destacadas a seguir algumas observações selecionadas para o devido trabalho.

- *Adaptação: medo e insegurança*

As primeiras semanas que ocorreram em um período de 26 de janeiro a 6 de fevereiro foram marcadas por muito medo e insegurança por parte das crianças e de alguns pais que mesmo sabendo de todo o cuidado e carinho oferecido pelos profissionais, ainda se sentiam inseguros quando deixavam seus filhos chorando e se lamentando de não querer ficar na escola.

Mesmo que as crianças já tivessem conhecimento da escola e estivessem em uma sala cercada por amigos que o adorava, elas acabavam de voltar das férias e o que mais queriam era continuar junto aos pais.

A sala, professora e assistentes eram novas para as crianças e isso os deixava ainda mais inseguras, nesse momento todos os recursos eram fundamentais; parque, brinquedos, livros e principalmente o carinho e as palavras de conforto que a professora passava naquele momento eram fundamentais.

Muitas crianças demoravam horas para poder entrar e mesmo assim ainda entravam chorando muito, mas era um choro que durava pouco tempo após a entrada em sala de aula.

Os pais por deixarem as crianças chorando acabavam por ficar inseguros e se preocupavam por terem deixado as crianças daquele jeito, sendo assim eles sempre estavam ligando e procurando saber como as crianças estavam.

A professora para tentar contornar essa situação e fazer com que as crianças se sentissem seguras e acolhidas sempre após a saída dos pais, ou até mesmo com a presença deles, realizava algumas conversas com as crianças, sempre pontuando

que: a escola era legal, eles precisavam aprender muitas coisas que tinha na escola, os pais precisavam ir trabalhar e logo no final do dia todos iriam embora, e tantas outras coisas. Além disso, o abraço, carinho e afeto dedicado às crianças foram amenizando tal situação.

A volta do recesso de carnaval do dia 23 ao dia 27 de fevereiro também fez com que algumas crianças que já estavam entrando na escola sem dificuldades, voltassem a ter os comportamentos anteriores das primeiras semanas de aula, sendo assim a professora fez todo o processo de conversa novamente com as crianças, até que as mesmas se readaptassem novamente.

- *Vai além do sono*

Esse episódio aconteceu no dia 10 de junho de 2015 no momento de acordar as crianças. Uma das crianças se recusou a ter que levantar, então a professora deixou que ela ficasse um pouco mais, entretanto passado alguns minutos a professora teve que acordá-la, pois as crianças teriam aula de psicomotricidade logo em seguida e assim ela e as assistentes precisariam acompanhar a aula que seria no parque, não ficando ninguém em sala para que ficasse com a criança que se questionava querer dormir mais.

Antes mesmo da aula de psicomotricidade a criança chorou muito e nada o acalmava, chorava e implorava para que ligasse para seu pai. A professora tentou acalmá-la e mesmo assim ela não conseguia parar de chorar e se questionava de estar com sono e que era para ligar para seu pai.

As crianças foram então para a aula e a professora pediu para que eu como assistente de sala tentasse conversar e acalmar a criança, pois ela naquele momento teria que resolver algumas questões. Fui com ela para a aula e lá sentamos e conversamos muito até que ela parasse de chorar.

Eu disse a ela então que para conversarmos e para que eu possa te ajudar você precisaria parar de chorar e se acalmar um pouco. Depois de alguns minutos ela parou de chorar e começou a conversar tranquilamente comigo. No decorrer da conversa ela me disse algo que me chamou atenção, pois aquele sono que ela tanto se queixava e chorava por causa dele também era cercado por outros sentimentos, que só depois de muito dialogo e escuta sensível foi possível perceber. A criança então me disse que seu pai naquele dia não iria te buscar, e que não adiantaria

ligarmos para ele, pois o mesmo estava viajando e ainda iria demorar alguns dias para voltar. Destaca se então que:

Ao analisar a situação, bem como suas próprias reações emocionais, o educador tem maiores chances de compreendê-la. [...]. Vendo-as com mais clareza, é menor o risco de cair em circuitos perversos e maiores as chances de ter atitudes mais acertadas. (GALVÃO, 1995 apud ARANTES, 2003, p. 87)

A partir disso foi possível compreender que por trás do sono tinha outras questões, a falta do pai. E era o pai que sempre buscava ela no final do dia, então por esse motivo ela se sentiu angustiada e com saudades do pai que logo não iria busca-la por alguns dias.

Sendo assim, a afetividade é um aspecto muito forte e está relacionada também com a importância que o educador demonstra em escutar, conhecer e compreender as motivações e influências que estão por trás da disposição da criança em aprender, participar das atividades e desenvolver seus conhecimentos.

- *Eu não consigo*

Nesse dia como de costume a professora realizou a rodinha com as crianças, e explicou para elas o que iriam aprender naquele dia, então a professora explicou sobre o movimento para escrita do numeral 5, e em seguida pediu para que cada um escrevesse o número em um papel pardo com o auxílio dela. Até aí tudo bem, depois de terem tido um maior conhecimento a respeito da escrita do numeral cinco, as crianças foram para as mesas desenvolver a atividade.

A atividade pedia para que as crianças contornassem o numeral pontilhado e em seguida reproduzisse o mesmo a baixo sem o auxílio do pontilhado. Algumas crianças tiveram dificuldades em desenvolver a atividade, entretanto teve uma que me chamou atenção, pois a mesma se recusou a pelo menos tentar desenvolver a atividade, e antes mesmo disso já argumentou que não iria fazer por que não conseguia.

Nesse momento a intervenção do adulto como mediador do processo de ensino e aprendizagem foi fundamental. Eu disse então à criança que ela precisaria pelo menos tentar, pois sabíamos que ela era capaz e que se caso ela tivesse dificuldades iríamos ajuda-la. Ela então concordou e começou a desenvolver a atividade, foram várias tentativas e com o auxílio do outro ela foi começando a

gostar da atividade e compreendendo que ela só iria conseguir se tentasse desenvolver a atividade.

O auxílio do adulto foi fundamental, pois mesmo que a criança em um primeiro momento tivesse desenvolvendo algo que não estava de acordo com o que se pedia eu continuei a insistir e a dizer a ela que estava no caminho certo, porém ela era capaz de melhorar o que havia desenvolvido. Os incentivos e a confiança depositados na criança foram essenciais, pois a cada incentivo e a cada fala da minha em dizer: vamos tentar? Está vendo como você consegue? Parabéns! Estou feliz por você ter tentado, e tantas outras falas marcaram o processo de aprendizagem da criança de forma positiva.

Dentro dessa perspectiva destaca-se o conceito de Zona de Desenvolvimento potencial abordado por Vygotsky (apud PASQUALINI, 2010, p. 174):

[...] a ZDP por sua vez corresponde às funções psíquicas que estão iniciando seu ciclo de desenvolvimento, as quais a criança só é capaz de empregar com o auxílio do educador (ou de crianças mais experientes). Para o desenvolvimento avançar, o ensino não pode se limitar a aproveitar as possibilidades do desenvolvimento real, mas agir sobre tudo na ZDP, ativando novos processos internos de desenvolvimento.

Destaca-se então que o auxílio do outro se torna fundamental para o desenvolvimento infantil, levando-se em consideração que o meio social e o contexto de inserção da criança podem ser também grandes influenciadores de um bom aprendizado e ensino, aspectos esses de grande significância para todos os educadores.

- *Suas atitudes refletem em mim*

Esse é um aspecto que foi visto em diversas observações e que me chamaram muita atenção, algumas crianças, principalmente as meninas, adoravam reproduzir as atitudes que elas viam em sala de aula, por parte das professoras e auxiliares.

Muitas vezes essa reprodução de comportamentos era vista em suas brincadeiras e até mesmo quando queriam se referir a alguma atitude do colega que não foi conveniente.

Com isso muitas vezes ao brincarem elas desenvolviam as rodinhas, organizava todos de acordo como a professora fazia, que era um menino e uma

menina, falava que contaria até dez e que quando terminasse queria todos organizados, enfim diversas atitudes eram imitadas pelas crianças.

Além disso, no próprio cotidiano de sala de aula isso era possível de observar. Em um determinado dia, no qual a turma estava bastante agitada principalmente pelo fato de terem acabado de voltar do parque, uma criança empurrou o colega por causa de uma disputa de brinquedos, imediatamente uma das crianças que estava ao lado do acontecimento, virou se para o colega que bateu e disse; lembra que devemos respeitar o corpo do outro colega? Você não iria gostar se ele fizesse o mesmo com você, não é? Então, pede desculpas, dar um abraço e não pode fazer isso mais. Essas palavras da criança me deixaram surpresa, pois ela reproduziu exatamente algumas falas que são utilizadas pelos profissionais de sala de aula para resolver os conflitos que surgem entre as crianças no decorrer do dia.

Percebe se assim que a postura e atitudes que o professor desenvolve em sala de aula, também refletem em seus alunos, ou seja, uma criança que grita e é totalmente impaciente, talvez seja apenas o reflexo do que ela esta acostumada a ver em seu contexto escolar e ate mesmo familiar. Então torna se necessário que professores também sempre estejam felizes e alegres com o que estão desenvolvendo, pois segundo Arantes entende-se que;

[...] concerne á necessidade de pensarmos uma escola em que os estados emocionais dos profissionais que ali trabalham sejam positivos, baseados na alegria, na felicidade e satisfação interna, para que possam desempenhar de maneira eficiente seu papel de educadores. (ARANTES, 2003, p. 126)

- *Eu gosto de você!*

Mesmo já tendo passado o tempo de adaptação das crianças, tinha uma especificamente, muita das vezes chorando e com muita dificuldade para entrar, fazendo assim com que sempre uma das auxiliares fosse busca-la até o portão, pois a mesma se recusava a entrar com a pessoa que era encarregada de desenvolver isso.

Com isso todos os dias as palavras de conforto e de amor passadas para ela eram o que fazia ela se acalmar e a entender que logo mais ela voltaria novamente para casa. Então, sempre era dito a ela que todos nos gostávamos muito dela e que se ela não fosse para a escola sentíamos muito a sua falta.

Entretanto, teve um dia em que nada e nenhuma professora era capaz de acalma-la, até que após a professora dizer o quanto ela era especial e que amávamos muito ela, uma de suas colegas dirigiu-se até a ela, abraçou e disse : é mesmo não é preciso chorar, eu também gosto muito de você e estava te esperando para te mostrar o meu brinquedo novo, vamos brincar? Ela então imediatamente abriu um sorriso e foi brincar com sua colega, as duas se divertiram muito e passaram todo o dia juntas.

Sendo assim, entende-se que é na escola que a criança muitas vezes busca o atendimento de algumas de suas necessidades afetivas. Por isso, torna se ainda mais significativa que, na relação entre professor-aluno, sejam levados em consideração tanto os aspectos cognitivos quanto os aspectos afetivos desta relação.

É preciso que a criança sinta se importante para aqueles que o cerca, um abraço, uma palavra de conforto e a demonstração verdadeira de que realmente nós profissionais da educação e todos os seus colegas se preocupam e o amam são questões simples, mas que fazem total diferença na vida e desenvolvimento da criança.

- *Uma frase transformadora*

Esse fato ocorreu alguns dias antes da páscoa, o mesmo se baseou em uma dinâmica realizada para que alguns aspectos pudessem ser mostrados em relação à data comemorativa daquele período.

Como a páscoa se aproximava a escola optou por fazer desse momento algo muito especial para as crianças. Em um primeiro momento elas ouviram uma contação de história, no qual não pude participar, pois nesse momento precisei resolver algumas questões, e com isso observei e participei apenas da dinâmica que era encontrar os ovinhos que estavam escondidos pelo pátio da escola. As crianças se divertiram muito e todas encontraram em media dois ovinhos, em seguida fomos para a sala de aula e lá a professora abriu o ovinho de cada criança e leu as frases que se encontravam dentro do mesmo. As frases eram da seguinte forma;

- I. Você é um amor.
- II. Você é especial.

- III. A sua presença nos alegra.
- IV. Você é importante.
- V. Você é um presente de Deus.

Com cada frase dessas que as crianças ouviam era possível ver o quanto elas ficavam felizes por saberem que tinham o seu valor e que eram essenciais e muito importantes para todos.

A partir disso a reação de uma das crianças ao ouvir que era especial foi muito forte, pois ela se sentiu tão feliz com isso que repetia constantemente a frase e contava para todos que ela era especial. Foi muito gracioso ver essa manifestação dela, pois ela é uma criança muito recuada e isolada de toda a turma, não sendo uma criança que esta constantemente rindo, diferentemente de algumas outras. De acordo com isso, ressalta-se que:

[...] trazer para o dia-a-dia das salas de aulas conteúdos transversais relacionados aos sentimentos, emoções e aos valores significa buscar formas de organização do trabalho escolar baseados em espaços e tempos diferentes dos tradicionais. (ARAUJO, 2003, p. 164).

Sendo assim foi possível ver que naquele momento ela se sentiu extremamente amada e acolhida por todos que o cerca, abraçou e beijou diversos amigos de tanta felicidade por saber que era especial, aspecto esse que não é vivenciado pelas crianças quando estão focadas apenas nos tradicionais conteúdos curriculares.

Conclui-se então que “por esse mecanismo de contágio emocional estabelece-se uma comunhão imediata, um estado de coesão que independe de qualquer relação intelectual.” (GALVÃO, 1995, p. 65)

- *Escuta sensível*

Nesse dia a aula desenvolvida trazia a abordagem de alguns pintores e suas respectivas obras de artes, apresentados a partir dos cards e bits que tem como finalidade estimular a leitura da criança desde os primeiros meses de vida.

A aula foi se desenvolvendo e as crianças prestavam atenção em cada detalhe das obras apresentadas, elas gostaram e se interessaram bastante por essa aula. Quando eram questionadas a respeito do que parecia ser cada obra de arte,

todas queriam falar ao mesmo tempo, precisando assim de uma intervenção, por parte da professora ou auxiliares. Nesse momento eu tive uma conversa com as crianças e disse a elas que todas teriam o seu momento de falar, pois quando falavam ao mesmo tempo ninguém poderia entendê-las, depois disso todas começaram a levantar a mão e esperar a sua vez.

Depois da apresentação dos cards e bits faltavam poucos minutos para a aula específica que ocorreria logo em seguida. Como a atividade que a professora planejou fazer em seguida não daria tempo de ser desenvolvida, ela optou por conversar com as crianças a respeito da profissão dos pintores.

A partir disso muitas crianças acharam isso interessante e se animaram com a conversa. No decorrer da conversa as crianças se manifestavam dizendo quais profissões queriam exercer futuramente, entre elas estavam: médico, policial, cantora, professora e tantas outras.

Em meio a tudo isso algo me chamou atenção, pois uma das crianças se expressou dizendo que queria ser super- herói, logo em seguida seu colega questionou falando que ele não voava então não poderia ser super-herói, nesse momento a professora teve um papel importantíssimo e com suas palavras de atenção e carinho ela conseguiu fazer daquela aula um grande aprendizado que com certeza será levado para sempre com as crianças.

A professora poderia muito bem ter virado para a criança e dito a ela simplesmente que super- heróis não existiam, mas ela fez o que nem todos os profissionais da educação são capazes de fazer. Ela olhou para toda a turma e em poucas palavras disse que super heróis não são apenas aqueles da televisão, podendo ser todos nos grandes super heróis e para isso bastava sermos capazes de oferecer amor, carinho, respeito, ajuda e companheirismo ao outro. Logo diversas crianças começaram a relatar suas experiências de ajuda a colegas e primos.

Com certeza essa aula tomou um caminho que a professora nem imaginava que iria acontecer, mas ela foi capaz de ter um olhar sensível para a situação e fazer daquele simples momento um grande aprendizado. Para mim esses são os profissionais que a escola precisa, pois ver hoje em dia professores preocupados de fato com cada detalhe e cada expressão da criança são poucos.

Sendo assim a motivação, incentivo e mediação que o professor desenvolve são aspectos importantes de serem valorizados em sala de aula, pois eles além de refletirem de forma significativa no aprendizado também são essenciais para o fortalecimento de uma relação harmoniosa entre professor e aluno.

VYGOTSKY (apud OLIVEIRA, p.76), destaca que:

O pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto, e emoção. Nesta esfera estaria a razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo volitiva.

- *Planejamento das atividades*

Esse foi um aspecto que posso destacar que foi visto na maioria das observações desenvolvidas. No decorrer do ano observei todos os detalhes que se passava naquele meio e o planejamento das atividades que nunca pensei que fosse entrar na minha pesquisa se tornou depois de varias analises, reflexões e observações um aspecto fundamental de ser repensado por nos educadores.

Destaco assim que a turma por ser bastante ativa, de modo geral, o planejamento e desenvolvimento de atividades que despertassem o interesse das crianças era algo de grande valia para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A utilização de recursos e atividades que despertem o interesse das crianças faz total diferença. Uma criança especifica, por exemplo, se expressava e se interessava por um determinado desenho infantil e assim desenhava o mesmo constantemente com os seus mínimos detalhes e contornos, a valorização desse aspecto, por parte das professoras foi essencial para o seu desenvolvimento.

Sendo assim as atividades desenvolvidas pela professora de sala a maioria das vezes utilizava esse desenho como recurso. A professora de inglês e espanhol também utilizava o mesmo como forma de ensinar diversos conteúdos a partir do desenho de interesse da criança que era de difícil concentração.

De modo geral, abordo que a professora regente sempre se preocupava em preparar aulas diversificadas e que despertassem o interesse dos alunos. Ela sempre estava pensando em estratégias para que o seu desenvolvimento em sala de aula e o dos alunos ocorressem de forma satisfatória.

Sendo assim a afetividade pode ser considerada como parte fundamental do desenvolvimento infantil. Com isso Arantes (2003, p.127) destaca que:

Assim, pensamos que a construção de uma escola mais alegre e feliz pressupõe tratar cada aluno e cada aluna como outro - concreto, considerando suas necessidades afetivas e proporcionando-lhes momentos felizes e prazerosos no cotidiano escolar. Entendemos que é preciso promover, definitivamente, no cenário da educação, a interligação entre aprendizagem e felicidade.

Dado exposto acima, concluo que o afeto esta presente de varias formas na educação infantil, pois a preocupação em preparar aulas de interesse da criança e não apenas como forma de transmissão de conteúdo é uma grande forma do professor expressar seu carinho, atenção e afeto por sua turma, aspecto esse que com certeza a criança percebe em cada gesto e desenvolvimento de atividades do professor.

3.2) ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Essa foi outra metodologia utilizada para a aquisição dos devidos dados, para isso o devido método consiste em um questionário estruturado que foi respondido por duas professoras da educação infantil.

Sendo assim o questionário foi uma forma de aprimorar a devida pesquisa, buscando assim abranger ainda mais dados para o devido objetivo da pesquisa que é a observação e compreensão do aspecto afetivo na educação infantil. Para isso o questionário foi aplicado em momentos diferentes para as professoras (titular da sala e professora de inglês), onde deixei as mesmas livres para responderem e destacarem suas perspectivas em relação à afetividade.

Seguindo os princípios da ética da pesquisa destaco que aqui serão utilizados nomes fictícios para exposição das devidas respostas. A professora titular da sala de aula terá o nome de Juliana e a professora de inglês de Ana Cristina.

A primeira pergunta do questionário era: Na sua perspectiva o que é afetividade? As professoras argumentaram que:

Juliana: É o relacionamento desenvolvido entre a criança/professor.

Ana Cristina: São os laços emocionais que unem as pessoas, sejam por meio do trabalho ou relações pessoais. Também entendo como afetividade a expressão de afeto entre as pessoas.

Essa primeira pergunta foi desenvolvida com o objetivo de compreender qual a perspectiva das professoras em relação à afetividade, pois segundo (ARAÚJO *apud* ARANTES, 2003, p. 165) “não acreditamos que se constrói a cidadania com base em relações autoritárias e em metodologias de mera transmissão e reprodução do conhecimento.” Entende-se assim que o ensino vai além da transmissão de conteúdos, estando envolvidos nesse processo outros aspectos, entre eles a relação com o outro, podendo ser afetiva ou autoritária, como por exemplo.

Percebe-se assim que a primeira professora foi bastante direta com sua resposta, deixando claro que a afetividade esta relacionada com o relacionamento entre professor e aluno e já a segunda demonstrou a sua perspectiva de forma mais abrangente, mostrando sua opinião de forma geral e não restrita apenas a sala de aula.

A próxima pergunta procurou se saber qual a abordagem das professoras a cerca da importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil, sendo assim elas destacaram que:

Juliana: A afetividade é importante porque a criança tem o professor como referência, depositando nele seus sentimentos, permitindo a formação de um indivíduo seguro e capaz de se posicionar no mundo em que esta inserido de forma critica.

Ana Cristina: A criação de vínculos e confiança mútua, facilitando o processo de aprendizagem.

Com o objetivo de abranger um dos aspectos de maior interesse da pesquisa, busquei compreender qual a importância, que de acordo com as professoras, esse fator afetivo pode ter em sala de aula. Sendo assim, foi possível ver que as mesmas valorizam a afetividade como importantes no processo de ensino e aprendizagem, assim como já foi abordado anteriormente, por grandes pensadores como Vygotsky e Wallon que destacam a afetividade como um aspecto fundamental para o desenvolvimento.

Além disso, é possível observar que as professoras destacam também que a afetividade é uma forma de passar segurança e confiança para a criança. Segundo

CURY (2003) a confiança é um edifício difícil de ser construído, fácil de ser demolido e muito difícil de ser reconstruído. Com isso, destaca-se que a afetividade é capaz de desenvolver na relação professor-aluno um meio de relações de confiança e segurança entre os envolvidos, confiança essa que deve ser estruturada e valorizada pelo professor em suas práticas pedagógicas.

Depois disso o questionário abordou quais seriam as características importantes e indispensáveis que deveria ter um professor de educação infantil. Sendo assim elas destacaram que:

Juliana: Afetividade: relação professor e aluno; Criatividade: ser criativo para transmitir o conteúdo de forma lúdica.

Ana Cristina: Afetividade: pois cria vínculos; Inteligência emocional: para lidar com as adversidades da atividade diária em sala de aula; Conhecimento/ Preparação: para saber os métodos e forma de trabalhar adequados a formação; Vocação: fundamental para essa área de atuação.

Ambas as professoras destacaram a afetividade como características fundamentais a um professor de educação infantil, além disso, o aspecto da criatividade e o conhecimento sobre como atuar em sala de aula também ganharam destaque.

A próxima questão trouxe o seguinte questionamento: Você acredita numa relação entre afetividade e o desenvolvimento cognitivo?

Juliana: Sim, pois quando criamos vínculos ou afetividade às crianças se expressam de forma mais segura.

Ana Cristina: Sim, por que proporciona segurança, aumenta a autoconfiança, favorecendo assim o processo de ensino e aprendizagem.

Novamente as professoras expressaram o quanto à relação afetiva proporciona maior segurança para que as crianças possam expressar seus medos, dificuldades e sentimentos durante o processo de ensino e aprendizagem, aspectos esses fundamentais de serem compreendidos e valorizados pelos professores.

Por fim, a última pergunta buscou compreender como as professoras acreditam que a afetividade pode ser demonstrada, a pergunta foi a seguinte: Você acha que a afetividade se resume apenas em demonstração de carinho? Explique.

Juliana: Não. Através da afetividade a criança se sente segura para descobrir o mundo e todas as suas aptidões cognitivas.

Ana Cristina: Não. Envolve desde a expressão corporal, vocalização, todos os itens físicos e emocionais por onde a afetividade possa se exteriorizar.

De modo geral pode se concluir que as perspectivas das professoras em relação à afetividade esta intimamente ligada ao processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento da criança, podendo ser manifestada de diversas formas, assim como destaca a professora Ana Cristina.

Desse modo, afeto e cognição são inseparáveis, conforme apresentam Borba e Spazziani (2007, p. 02):

(...) a afetividade é fator fundamental na constituição do sujeito. É entendida como instrumento de sobrevivência do ser humano, pois corresponde à primeira manifestação do psiquismo, propulsiona o desenvolvimento cognitivo ao instaurar vínculos imediatos com o meio social, abstraindo deste o seu universo simbólico, culturalmente elaborado e historicamente acumulado pela humanidade. Por conseguinte, os instrumentos mediante os quais se desenvolverá o aprimoramento intelectual são, irremediavelmente, garantidos por estes vínculos, estabelecidos pela consciência afetiva.

Sendo assim destaco a seguir as conclusões que foram obtidas do devido estudo e reflexão a cerca da devida temática que trouxe como questão a importância da afetividade na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências e descobertas que o devido trabalho me proporcionou foram de grande significância para a minha formação como pedagoga. A cada observação, pesquisa e aprofundamento do tema foi possível refletir e compreender ainda mais o quanto a afetividade é importante no contexto educacional.

Foi possível entender que vários aspectos foram necessários para que chegássemos ao que temos hoje como educação infantil, o processo de adaptação e readaptação de leis que garantissem de fato uma educação infantil de qualidade passaram por diversas reformas, questionamentos e reflexões. Hoje podemos ver vários documentos e bases legais que levam em consideração os aspectos afetivos como forma de enriquecer e facilitar o ensino e aprendizagem.

A afetividade torna-se cada dia mais um fator importante de ser analisado e refletido por todos os profissionais da educação. Poder desenvolver esse estudo levando em consideração as perspectivas de vários estudiosos do tema foi fundamental para um olhar mais atento e cuidadoso no momento das observações e questionários desenvolvidos.

Em todas as observações, por exemplo, foi possível observar o quanto a relação estabelecida entre professor e aluno é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois as mesmas precisam se sentir seguras e acolhidas por que o cercam. Fato esse que também foi destacado pelas professoras entrevistadas.

A mediação, a escuta sensível e as palavras de incentivo, por exemplo, demarcaram a importância da afetividade entre a criança e o professor, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorresse de forma satisfatória. Estando assim a afetividade constantemente interligada aos aspectos cognitivos e logo pode ser considerada como de grande importância para a educação infantil.

Ao analisar e refletir sobre a observação participante, leva se em consideração que as professoras valorizam muito e regem o seu trabalho com base na afetividade, amor, carinho e acolhimento com todas as crianças. Tornando se assim uma forma de fazer com que as crianças aprendam levando em consideração todos os seus aspectos, sejam eles cognitivos ou afetivos. Através disso foi possível

reafirmar o que foi destacado por vários pensadores e teóricos que foram destacados no devido trabalho.

Percebe-se assim que o afeto e a atenção pode definir uma educação mais harmoniza e prazerosa para todos os envolvidos nesse processo educacional, com certeza esses fatores tornam o desenvolvimento cognitivo mais produtivo e enriquecedor. A compreensão de que as crianças precisam se sentir amadas e acolhidas por quem o cerca fez com que se percebesse o quanto elas necessitam expressar seus sentimentos de medo, insegurança e tantos outros para que assim se sintam melhor compreendidas e acolhidas por quem elas tanto depositam sua confiança.

PARTE III

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

A minha trajetória no curso de pedagogia me fez repensar e compreender com maior amplitude diversos aspectos da educação, entre eles está as diversas áreas de estudo e trabalho que a pedagogia nos proporciona, fazendo assim com que eu admirasse ainda mais o curso no qual escolhi.

Entre as diversas áreas a que mais me desperta interesse é a área da educação infantil e as series iniciais do ensino fundamental, onde pretendo continuar estudando e trabalhando dentro desse segmento. Levando em consideração que pretendo ter um conhecimento maior a cerca das series iniciais do ensino fundamental, pois não tive grandes contatos com esse segmento durante minha formação.

Pretendo também fazer uma pós-graduação em educação infantil, pois é uma área que me encanta e me desperta grande interesses.

Além disso, buscarei continuar o estudo na área da afetividade na educação infantil. Sendo assim, após essa pesquisa algumas questões tornam se importantes de serem analisadas como, por exemplo, um olhar para a falta da afetividade e seus impactos na educação infantil. Levarei em consideração para esse estudo, não apenas a relação professor/ aluno, mas também a relação entre aluno/ aluno nesse processo não afetivo, ou seja, o que traz para a sala de aula esses comportamentos não afetivos estabelecidos tanto por professores como por alunos? Essa é uma questão que pretendo responder futuramente e analisá-la a partir do que já foi exposto aqui e através das novas experiências e reflexões que irão surgir.

Além disso, outro princípio que almejo bastante é o de atuar na Secretaria de Educação do Distrito Federal, pois a meu ver a rede particular não nos proporciona estabilidade e nem outros aspectos.

Enfim, independente do segmento que irei seguir dentro da área educacional, eu irei me esforçar para atuar de forma satisfatória e com certeza levando em consideração todos os valores afetivos aqui discutidos e abordados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Afetividade na Escola: Alternativas Teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

ARAÚJO, U. F. **A dimensão afetiva da psique humana e a educação em valores**. In: Arantes, V. A. (org). *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 2003.

BORBA, Valdinéa R. S. SPAZZIANI, Maria de Lourdes. **Afetividade no contexto da educação infantil**. SEE – São Paulo, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**.1988.

BRASIL. **Lei nº. 9.394/96 – Das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei Nº 8.069. Estatuto da Criança e do Adolescente**. 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil: 2.v**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília: DF, 2006.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

Brasil (1999). **Referenciais para formação de Professores**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental.

Brasil. (1998). **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

GALVÃO, Isabel; WALLON, Henri. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4^a ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEIDRICH, G. **Educação Infantil no Brasil: cem anos de espera**. Revista Nova Escola, mar.2010. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/educacao-infantil-no-brasil/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-brasil-cem-anos-espera>

540838.shtml?page=1> Acesso em: 15 nov. 2015.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K; DANTAS H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summes, 1992.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. Temas psicol. vol.20 no 2 Ribeirão Preto dez. 2012.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TAGLIAFERRO, Ariane Roberta. **A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível**. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v. 9, n. 2, dez. 2005.

MAHONEY, A.A e ALMEIDA, L.R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da Educação. São Paulo, p 11-30, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl de REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto**. ARANTES, Valéria Amorim (Org). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Gomes Machado. **A história da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTERDBR On-line. Campinas, n.33, p. 78-86, mar. 2009.

PASQUALINI, J. C. **O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vygotski, Leontiev e Elkonin**. In: MARTINS, L M.; DUARTE, N. (orgs.). Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em:<<http://static.scielo.org/scielobooks/ysnm8/pdf/martins-9788579831034.pdf>.>

Acesso em: 20 set. 2015.

PAULA, Sandra Regina de; FARIA, Moacir Alves de. **Afetividade na Aprendizagem**. Revista Eletrônica Saberes da Educação. Vol 1, nº 1, 2010.

ANEXOS

ANEXO I
Universidade de Brasília

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

Eu, _____
RG, _____. Autorizo a estudante Márcia Vieira Lima, cuja monografia que está desenvolvendo possui como tema “A afetividade na educação infantil”, sob orientação da Prof.^a Sônia Marise Carvalho Salles, a utilizar-se das informações obtidas no questionário da qual participo, por meio das respostas transcritas, obedecendo aos critérios da ética na pesquisa, em que está assegurado total anonimato.

Declaro-me ciente e concordo com o acima exposto.

Brasília, _____ de _____ de 2014.

Assinatura do participante

Márcia Vieira Lima

Aluna de Graduação

Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

APÊNDICE

APÊNDICE I
Roteiro de Entrevista

Perfil Dos Entrevistados

Nome:

Idade:

Sexo:

Instituição de Formação:

Pós Graduação: () Sim () Não Se sim em qual área:

Tempo que atua na profissão:

Turma:

Questionário

- 1) Na sua perspectiva o que é afetividade?

- 2) Qual a importância da afetividade no processo de ensino/aprendizagem da Educação Infantil?

- 3) Cite e explique as principais características que você considera como sendo de grande importância e indispensáveis a um professor de Educação Infantil?

- 4) Você acredita numa relação entre a afetividade e o desenvolvimento cognitivo? Justifique.
- 5) Você acha que a afetividade se resume apenas em demonstração de carinho? Explique.

